

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM – CEFPEPE

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA DO ENSINO PROFISSIONAL DA ÁREA DE ENFERMAGEM NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PÓLO DE TEÓFILO OTONI -
MG

LUANA NICKEL

TEÓFILO OTONI
2012

LUANA NICKEL

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO PROFISSIONAL DA ÁREA DE ENFERMAGEM NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PÓLO DE TEÓFILO OTONI – MG.

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem à Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG como requisito à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Tânia Maria Picardi Faria Costa

TEÓFILO OTONI

2012

Luana Nickel

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA DO ENSINO PROFISSIONAL DA ÁREA DE ENFERMAGEM NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PÓLO DE TEÓFILO OTONI -
MG**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica
em Educação Profissional na Área da
Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais.
Pólo: Teófilo Otoni - MG

BANCA EXAMINADORA:



Tânia Maria Picardi Faria Costa (Orientador)



Maria Lígia Dias Barbosa

Data de aprovação: **05/10/2012**

Teófilo Otoni
2012

“O centro de uma profissão não é fazer, mas saber fazer; o centro do saber fazer é o refazer, ou seja, a competência inovadora permanente.”

(Pedro Demo)

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO,

a todos que estiveram envolvidos, direta ou indiretamente na construção desta pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos aos enfermeiros colegas de turma que aceitaram participar e colaborar com este estudo.

Cumprimento as professoras e coordenadora do Curso de Especialização em Formação Pedagógica na Área de Saúde: Enfermagem, pela dedicação e trabalho prestado aos pólos de ensino, especialmente o pólo de Teófilo Otoni – MG, no nome da professora Cinara Hollerbach.

AGRADEÇO,

carinhosamente, à professora Tânia Maria Picardi Faria Costa, orientadora, pelo incentivo durante todo o caminhar do curso e, principalmente, pela paciência e confiança em mim depositada.

RESUMO

O Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, na modalidade de educação a distância, surge com a finalidade de formar enfermeira(o)s professores em educação profissional para áreas técnicas de saúde, qualificando a articulação entre os campos da saúde e educação. O presente trabalho objetivou descrever o perfil do aluno-enfermeiro matriculado no Pólo de Teófilo Otoni – MG, com vistas a complementar e maximizar a análise da implantação do CEFPEPE, nos oito pólos de atuação da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFMG. O estudo foi descritivo, exploratório, com população de 13 participantes e aplicação de questionário estruturado para coleta de dados. A tabulação e análise dos dados permitiram concluir que o perfil é eminentemente feminino, católico, na faixa etária de 26 a 35 anos, solteiras e sem filhos. A maioria possui casa própria, todos tem acesso a internet, possuem televisão, computador e celular. Parcela significativa do grupo mencionou renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, assim como a mesma percentagem declarou-se como arrimo da família. Quanto a formação no ensino médio e fundamental, todos frequentaram a modalidade regular de ensino, a maioria foi formada por instituições de ensino superior privada, são egressos a menos de 2 anos e não possuem especialização. Em relação ao vínculo empregatício, a maioria trabalha na rede hospitalar e poucos possuem experiência na docência. Quanto ao deslocamento, a maioria do grupo entrevistado reside no mesmo município onde está localizado o pólo do curso. O estudo conclui que o perfil dos alunos-enfermeiros pode contribuir com subsídios para futuras análises do trabalho realizado pelo CEFPEPE no Estado de Minas Gerais.

Descritores: Formação pedagógica. Educação a distância. Educação em enfermagem.

ABSTRACT

The Specialization Course in Vocational Educational Training in Health: Nursing - CEFPEPE, in the form of distance education, comes up with the purpose of forming nurse's professional education for teachers in technical areas of health, describing the joint between the fields of health and education. The present study describes the profile of the student-nurse enrolled at the Faculty Support Centers of Teófilo Otoni - MG, in order to complement and maximize the deployment of CEFPEPE analysis, the eight centers of action at the Open University of Brazil - UAB / UFMG. The study is descriptive, exploratory, with a population of 13 participants and questionnaires for research and analysis. Data showed that the profile is predominantly female, catholic, aged 26-35 years, unmarried and childless. The majority own property, everybody have internet access, have a TV, computer and cellphone. A significant part of the group mentioned family income between 2 and 3 minimum wages, and the same part said as family breadwinner. As for training in elementary and high school, all attended regular mode of teaching, most were formed by private institutions of higher education, graduates are less than 2 years and have no expertise. About employment, the majority work in hospitals and few have experience in teaching. As for the shift, most of the interviewed group resides in the same county where the pole is located in the course. The study concludes that the profile of student nurses can help with suggestions and insight for future analyzes of the work done by CEFPEPE in the State of Minas Gerais.

Key words: Pedagogical training. Distance education. Nursing education.

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior

CEFPEPE – Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem

EAD - Educação a Distância

EE/UFMG - Escola de Enfermagem da UFMG

ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MS – Ministério da Saúde

NADs - Núcleos de Apoio ao Docente

PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

SUS - Sistema Único de Saúde

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Distribuição dos alunos-enfermeiros segundo faixa etária. Teófilo Otoni, 2010.

TABELA 2 – Distribuição dos recursos materiais disponíveis nas residências dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2010.

TABELA 3 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE conforme a renda familiar. Teófilo Otoni, 2010.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o sexo – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 2 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a religião – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 3 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o estado civil – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 4 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o número de filhos – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 5 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o tipo de moradia – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 6 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a modalidade do ensino fundamental cursado – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 7 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a modalidade de ensino médio cursado – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 8 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE que possuem formação de nível técnico – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 9 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o tipo de instituição de graduação – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 10 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o tempo de formação – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 11 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo formação de nível superior – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 12 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo conclusão de pós-graduação – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 13 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo andamento do curso de pós-graduação/mestrado – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 14 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a experiência profissional atual no serviço de saúde – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 15 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a experiência profissional atual em instituições de ensino – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 16 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o local de residência e de trabalho – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 17 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o local de residência e de estudos – TO/MG, 2010.

GRÁFICO 18 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE do Pólo do Teófilo Otoni segundo município de residência – TO/MG, 2010.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3 PERCURSO METODOLÓGICO	20
4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DOS ALUNOS-ENFERMEIROS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE DE TEÓFILO OTONI/MG NO ANO DE 2010	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
Apêndice A	39
Anexo A	41

1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vive um momento de transformações dinâmicas e contraditórias, que exigem do sujeito contemporâneo um dinamismo para poder enfrentar as características deste momento histórico.

Na formação profissional, as exigências do mundo do trabalho tem imposto um profissional atento às transformações macro e micro da sociedade e que contemple essa diversidade através de cursos de capacitação e atualização qualificando seu desempenho e gerando ações eficientes a demanda que está atuando. Quando se fala do profissional da área da saúde esse dinamismo é pontual, visto que os processos de saúde-doença-cuidado podem expressar ausências ou carências de outros aspectos constitutivos do ser humano.

Acompanhando as transformações tecnológicas, a educação à distância propõe a democratização do acesso a oportunidades de desenvolvimento educativo no seu próprio meio cultural. Tal democratização pensada tanto nos aspectos quantitativos (aumento no número de incluídos no sistema educacional e redução de custos) quanto nos aspectos qualitativos (apropriação de conhecimentos segundo a realidade local vivenciada e implicações reflexivas para uma aprendizagem autônoma).

O presente projeto versa sobre a necessidade de caracterizar o perfil dos alunos da especialização em formação pedagógica do ensino profissional na área de Enfermagem na modalidade de educação à distância no Pólo de Teófilo Otoni – MG, com vistas a subsidiar um maior conhecimento quantitativo e qualitativo a respeito do trabalho que vem sendo realizado pelo Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Enfermeiros – CEFPEPE na capacitação dos enfermeiros docentes.

A importância de se conhecer o perfil dos alunos inscritos no curso de especialização de Formação Pedagógica na Área da Saúde: Enfermagem de Teófilo Otoni (TO) no ano de 2010, justifica-se no sentido de complementar e maximizar a análise da implantação do CEFPEPE, nos oito pólos de atuação da UAB/UFMG. Além de abranger diversas áreas do estado de Minas Gerais, o curso possui uma clientela bastante diversificada que aponta a necessidade de conhecer quem são esses alunos-enfermeiros que procuraram o curso na cidade de Teófilo Otoni - MG.

Nosso interesse está ancorado no objetivo central do CEFPEPE em avaliar a implantação e a implementação da formação pedagógica dos enfermeiros envolvidos na modalidade de Educação a Distância e realizados nos Pólos de atuação da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFMG.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é analisar o perfil dos alunos do curso de especialização em Formação Pedagógica do Ensino Profissional da Área de Enfermagem (CEFPEPE) na modalidade de educação à distância no pólo de Teófilo Otoni – MG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante das transformações técnicas, econômicas e culturais presenciamos necessariamente novos modos de perceber e compreender o mundo que nos cerca. Diferentes e diversos fatores desencadeiam, no campo da educação, desafios imensos, tanto teóricos quanto práticos. As novas gerações estão desenvolvendo novas formas de aprender, voltadas para a construção de conhecimentos mais ligados com a experiência concreta em contraposição aos modelos didáticos tradicionais praticados na maioria das escolas.

Com as exigências de um mundo em constantes mudanças, todas as áreas de prestação de serviços sofrem alterações nas suas práticas. Na área da saúde e especificamente a enfermagem vem se modificando ao longo dos anos e ampliando seu campo de atuação. E para acompanhar o desenvolvimento econômico e social, ela deve assumir uma perspectiva cada vez mais abrangente e focada em valores de qualidade e eficiência.

Conforme Ricaldoni e Sena (2006) a acumulação do conhecimento, suas tecnologias e indicadores da qualidade dos processos de trabalho, tem influenciado a organização do trabalho nos campos da educação e da saúde, exigindo que os profissionais adquiram novas habilidades de forma dinâmica.

Desse modo, os educadores responsáveis pela formação dos profissionais da enfermagem devem continuamente examinar e desenvolver os conteúdos já existentes e introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as necessidades das pessoas a quem servem.

Após vários movimentos de diferentes atores do campo da enfermagem e parceiros ligados às UFSC e UFMG, foi implantado o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFABE, em seu Componente II, que propunha a realização de formação pedagógica em educação profissional na área de saúde, com vivências no período de 2001 a 2005 pela UFMG e focado no objetivo de desenvolver a formação pedagógica de enfermeiros no sentido de prepará-los pedagogicamente para atuarem como docentes em cursos de enfermagem de nível médio. O Curso foi construído com o propósito de traduzir para a área pedagógica os problemas da saúde conduzindo o aluno, futuro professor, a desenvolver uma prática reflexiva que foi sendo incorporada não só ao seu processo de trabalho, mas na reconstrução da sua prática pedagógica (TORREZ e BONFIM, 2002).

A implantação do PROFABE é o resultado de uma luta histórica da área da Saúde, em especial da Enfermagem.

Este Curso foi pensado para cobrir, em um curto período de tempo, demandas em todo o território nacional e ser oferecido a profissionais que se encontram em atividade, no exercício de sua profissão. Entendendo que

saber ser enfermeiro e saber ser professor requer aprender a buscar os conhecimentos de várias áreas que permitam a análise das práticas em saúde e educação, transformando o conhecimento já produzido em saber disponível para pacientes e alunos, usando formas de cuidar e ensinar adequadas (BRASIL, 2002 (2), p.10).

Elaborado na Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ e desenvolvido em parceria com instituições universitárias de todo o Brasil, que neste presente estudo a parceira é a UFMG, o curso pretende preparar o enfermeiro-aluno para assumir o desafio de articular saúde e educação no espaço escolar de formação profissional, junto a trabalhadores que têm uma história, expectativas e sonhos.

O Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem trata-se de programa de pós-graduação *lato sensu*, a distância, com vistas à preparação de profissionais já graduados e/ou licenciados em Enfermagem, para atuarem na educação profissional na área Saúde, cuja história está em permanente construção. Conta com o credenciamento e a autorização conferidos pela Portaria nº 1.725, de 12/06/2002 do Ministério de Educação, a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ – formando parcerias com instituições de ensino superior públicas e privadas, em todo o país. (BRASIL, 2002 (2), P.10).

A concepção pedagógica que inspira o Curso tem como temática: o desenvolvimento de competências para a docência em educação profissional de nível técnico na área de Saúde e a articulação entre saúde e educação, de forma a superar a clássica estrutura disciplinar; a teoria como reflexão sobre a prática; o respeito à prática e ao conhecimento já adquirido; a abordagem crítica, reflexiva e contextualizada dos conteúdos; a busca da autonomia e a educação a distância como alternativa para aprender a aprende (BRASIL, 2002 (2)).

O curso é estruturado em três núcleos articulados entre si: Núcleo Contextual; Núcleo Estrutural; Núcleo Integrador.

O *Núcleo Contextual* busca construir referenciais teóricos e histórico-sociais de análise e reflexão crítica sobre a prática docente e sobre novas contribuições teórico-práticas no campo da educação, na perspectiva de promover mudanças e

transformações que resultem em melhoria de sua ação no processo de formação de profissionais de nível médio. O *Núcleo Estrutural* desenvolverá uma prática pedagógica crítica e reflexiva no âmbito da formação de profissionais nessa área, mediante a contextualização de referenciais teórico-práticos e histórico-sociais da educação profissional. E o *Núcleo Integrador* irá articular os referenciais teórico-práticos e histórico-sociais da educação e da educação profissional à ação, na vivência da prática pedagógica na formação de profissionais da área de Saúde/Enfermagem em propostas emancipadoras, coerentes com a competência humana para o cuidar em saúde (BRASIL, 2002 (2), p. 50).

No seu todo, o Curso prevê uma carga horária de 660 horas, distribuídas em um período equivalente a 11 meses. Este é o tempo regular de conclusão dos módulos e atividades obrigatórias, tendo em vista sua relação com a execução dos Cursos de Qualificação Profissional promovidos pelo PROFAE, que têm na formação docente o compromisso de sua sustentabilidade pedagógica.

Ancorado nos objetivos de uma formação profissional comprometida com a sociedade e na perspectiva do atendimento integral e de qualidade, o curso oferecido no pólo de Teófilo Otoni pela UFMG em parceria com UAB, estimula o desenvolvimento de formas melhores de atuação, com responsabilidade e ética, no âmbito das práticas educativas e assistenciais em saúde, rompendo com a tradicional prática educativa do espaço escolar que segmenta o trabalho intelectual e manual.

Nesse sentido, o curso objetiva a promoção do acesso às dimensões culturais e científicas, de modo a evitar a separação entre os que pensam e os que fazem.

A partir da avaliação do Projeto PROFAE que foi considerada exitosa em âmbito nacional e internacional verificou-se que é uma experiência que deve ser repetida e continuamente avaliada (MAGALHÃES, BASTOS e AMARAL, 2006).

Desde 2008, o curso de Formação Pedagógica na Área de Saúde: Enfermagem vem sendo oferecido pela Escola de Enfermagem/UFMG com recursos financeiros da Especialização de Formação Pedagógica Universidade Aberta do Brasil/CAPES/MEC.

O curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem desenvolve-se através dos pólos da UAB/MEC, com a parceria da CAED/UFMG e realização da Escola de Enfermagem por meio da ação dos coordenadores dos pólos – Campos Gerais, Confins, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Uberaba e Corinto, tutores docentes e tutores presenciais.

Nesta perspectiva, o Ensino à Distância (EAD) configura-se em estratégia de ampliação do acesso à educação e a oportunidade de alunos-enfermeiros resignificarem suas vivências no trabalho e conhecimentos, aprendendo a aprender, no seu ambiente sociocultural. Conseqüentemente, surge a necessidade de elaborar novas tecnologias de informação e comunicação e reconstruir o que pensamos sobre educação, ensino-aprendizagem e como efetivar essa reflexão no cotidiano das práticas educativas (MAGALHÃES, 2007).

Ricaldoni e Sena (2006, p. 53) acrescentam que:

a educação é uma estratégia para que o indivíduo tenha maior capacitação e maior possibilidade de construir-se dentro do mundo do trabalho, como sujeito que constrói e desconstrói, em um movimento dinâmico e complexo mediado, por valores políticos, culturais e éticos.

Dessa forma, podemos compreender que o trabalho docente ao adentrar o campo da educação aborda três dimensões: a moralizante, a dimensão pedagógica e a dimensão social e econômica. O trabalho do professor irá permear essas dimensões e possivelmente transcendê-las – caracterizando o verdadeiro princípio de cidadania e de educação (BRASIL, 2002).

Ao trabalhar como enfermeiro educador de profissionais:

é preciso assumir a responsabilidade de educar para a vida, para o enfrentamento dos problemas a partir de uma honesta abordagem de sua gênese, de sua origem. E educar para a vida não é propriamente negar a busca de alternativas, mas estimulá-la.” (BRASIL, 2002, p. 36).

Para tanto, é necessário buscar compreender o trabalho docente como uma atividade carregada de interatividade e não como ato pedagógico disciplinador e autoritário. É preciso que os professores possam ter a oportunidade de reflexão sobre sua prática profissional para melhorá-la e com isso resignifiquem sua postura diante do mundo contemporâneo no qual estamos vivendo. Permeados por tantas informações e acelerado desenvolvimento tecnológico, o professor deve ser convidado, conforme Vieira (2010), a ampliar seu campo de análise e ter um novo olhar sobre o aluno.

[...] ser mestre, educador é um modo de ser e um dever-ser. Ser pedagogos de nós mesmos. Ter cuidados com nosso próprio percurso humano para assim podermos acompanhar o percurso das crianças, adolescentes e jovens. É uma conversa permanente com nós mesmos sobre a formação. (BRASIL, 2003, p.42).

O trabalho de formação de profissionais deve considerar o contexto histórico e social apresentado no momento da prática pedagógica, de modo que o educando possa visualizar e experimentar a práxis durante seu aprendizado. O enfermeiro docente necessita compreender que a educação continuada é fundamental para sua qualificação e que o contexto socioeconômico e cultural atual possibilita, segundo Vieira (2010), o resgate utópico do trabalho docente: “o professor pode sonhar mais, acreditar mais, conversar mais sobre sua prática, reconhecendo-se, principalmente, inacabado enquanto humano (p.07)”.

Ao investirmos na formação dos docentes incentivamos a construção de identidades comprometidas com certos princípios filosóficos que conduzem o modo de fazer e pensar a prática pedagógica livre e emancipadora, como é o curso de especialização em formação pedagógica em educação profissional na área da saúde que atualmente realizamos. Não obstante esse acréscimo pessoal, reafirmamos que essa também é uma oportunidade de redefinição do nosso papel na sociedade.

Através do Parecer 09 do Conselho Nacional de Educação, aprovado em maio de 2001, que estabelece as Diretrizes nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, podemos confluir nossa reflexão em uma das propostas para os professores de educação básica: *Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos.*

A melhor preparação para a vida, para a cidadania ativa, para a democracia e para o direito ao trabalho moderno é uma educação básica que tenha como referência todas as dimensões da vida humana, e não o pragmatismo imediatista do mercado de trabalho (BRASIL, 2002(1), p.37).

Assim, reafirmamos que o enfermeiro docente deve buscar a formação de cidadãos e não apenas “fazedores” disciplinados e automatizados. Buscar uma formação que oportunize o empoderamento, a busca pelo autodescobrimento, pela inquietação na busca de ser mais e na visão de pensar globalmente e agir localmente.

Torna-se, portanto, importante pesquisar quem são os sujeitos envolvidos nessa realidade de transformação pedagógica, baseada na educação à distância e compreender quais os aspectos estão reconfigurando os modos de fazer e aprender no campo pedagógico, e aqui, mais especificamente focado na formação de enfermeiros docentes.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo. Esse tipo de estudo tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário. Os fatos são registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador. A pesquisa descritiva gera dados que servem como base para formulação de hipóteses para estudos futuros (RODRIGUES, 2007), (MALHOTA, 2001).

As pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas repostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações (CERVO; BERVIAN, 1983).

O estudo foi desenvolvido junto aos Alunos do Curso de Especialização Formação Pedagógica do Ensino Profissional da Área de Enfermagem na Modalidade de Educação a Distância do Pólo de Teófilo Otoni – MG, no período de outubro de 2011 a maio de 2012, no Pólo de Apoio Presencial da UAB/UFMG, na cidade referida.

A população foi constituída por 22 alunos matriculados e frequentes no CEFPEPE. A Amostra foi composta por 13 alunos que concordaram em participar da pesquisa.

Para coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado contendo questões relacionadas ao perfil sócio-demográfico, formação e experiência profissional (APÊNDICE A). O questionário foi validado previamente por meio de um projeto desenvolvido pela coordenação do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, da Escola de Enfermagem da UFMG.

Após explanação sobre os interesses da pesquisa e disponibilização dos termos de consentimento da pesquisa, os questionários foram distribuídos aos alunos-enfermeiros para preenchimento individual na sala de aula, durante o encontro presencial no mês de outubro de 2010. As respostas foram categorizadas e apresentadas sobre o formato de gráficos e tabelas com o objetivo de tornar a leitura clara e dinâmica do perfil dos alunos-enfermeiros do pólo de Teófilo Otoni/MG matriculados no ano de 2010. Os resultados foram analisados com subsídios da literatura pertinente ao estudo com intuito de proceder comparações relevantes.

Foram respeitadas todas as cláusulas contidas no Termo de Compromisso do pesquisador responsável, cumprindo os termos da Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 1996), e com referida aprovação pelo Comitê de Ética

em Pesquisa da UFMG. Os alunos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização sócio-demográfica dos alunos-enfermeiros do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde de Teófilo Otoni/MG no ano de 2010.

A distribuição da amostra em relação ao sexo está descrita no GRAF. 1.

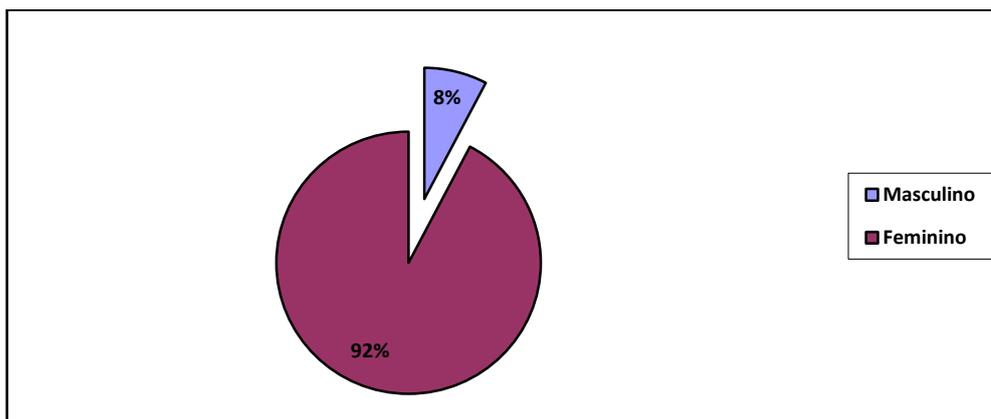


GRÁFICO 1 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o sexo – TO/MG, 2010.

Houve predominância de mulheres (92%) em relação aos homens (8%) no curso de Formação Pedagógica em Enfermagem. Dados que são, historicamente, comprovados no campo de trabalho da área da saúde, onde a maior concentração da força de trabalho é feminina.

Lopes (2005) nos esclarece que a situação concreta da profissão de enfermeira passa, necessariamente, pela noção de cuidado de saúde enquanto ação concebida como feminina e produto de “qualidades naturais” das mulheres, tornando natural que a maior parte das enfermeiras sejam mulheres. Mas esse processo de naturalização obscurece o fato das profissões serem produtos das relações sociais e que atribuiu ao público feminino a prática do “cuidar” como atividade essencialmente da mulher, por ser apresentada como portadora de maiores habilidades para os cuidados, neste caso com a saúde/doença, assim como com as crianças e com os idosos.

Para quem sempre se ocupou dos cuidados de saúde no domínio privado (doméstico), é natural que conjugue todas as qualidades para assegurar a predominância no domínio profissional. O principal argumento é a coerência dos atributos e das qualidades do seu sexo. E quem ousaria pensar o contrário? Mas, as enfermeiras não são enfermeiras – em sua maioria mulheres -, por acaso da história (LOPES, 1996, p.43).

A religião dos componentes da Amostra está especificada no GRAF. 2.

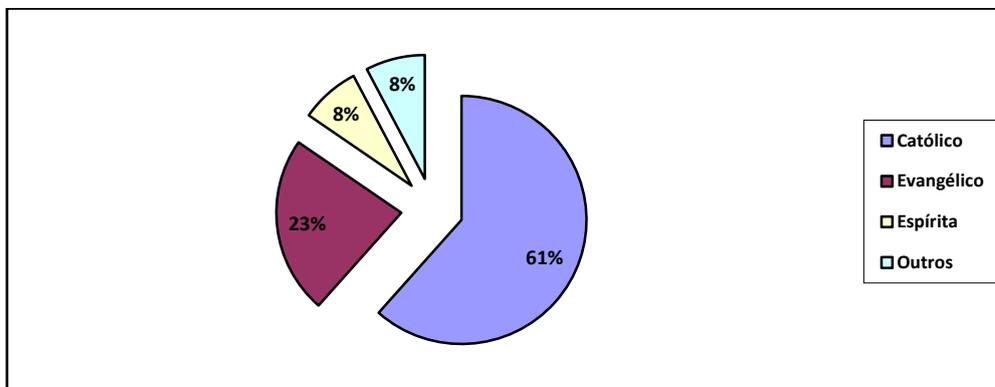


GRÁFICO 2 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a religião – TO/MG, 2010.

Ao analisarmos o perfil do aluno-enfermeiro quanto ao caractere religião, observamos a predominância do catolicismo (61%), seguido pelos evangélicos (23%) e percentagem iguais para aqueles optantes do espiritismo (8%) e outras religiões (8%). Estes dados são equivalentes aos encontrados na pesquisa do IBGE, demonstrado no Censo 2010, que revela números maiores de declarantes do catolicismo, seguidos pelos evangélicos e posteriormente por outras religiões. Diferentemente do empate percentual nesta pesquisa dos espíritas e outras religiões, o Censo 2010 aponta um número superior de declarantes espíritas em relação às outras religiões, ficando atrás apenas dos declarantes sem religião.

Os dados obtidos em relação ao estado civil dos componentes da amostra estão relacionados no GRAF. 3.

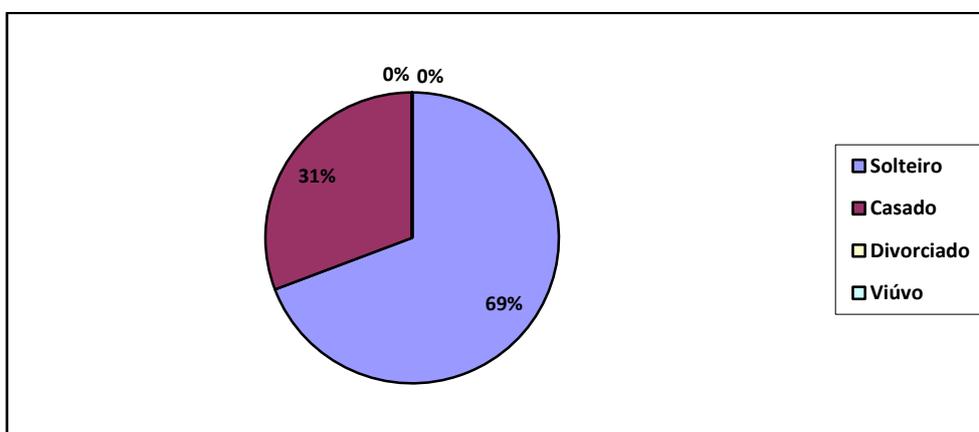


GRÁFICO 3 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o estado civil – TO/MG, 2010.

A maioria dos alunos-enfermeiros do pólo de Teófilo Otoni/MG declarou-se solteiro – o que representa 70% do grupo estudado. Os 30% restantes são casados e não houve apresentação de divorciados ou viúvos (0%).

A TAB.1 apresenta a caracterização jovem-adulta da população estudada.

TABELA 1

Distribuição dos alunos-enfermeiros segundo a faixa etária. Teófilo Otoni, 2010.

Faixa Etária dos Alunos-enfermeiros	Números	% (percentagem)
< 20 anos	---	0%
21 – 25 anos	3	22%
26 – 30 anos	4	31%
31 – 35 anos	4	31%
36 – 40 anos	2	16%

A maioria dos participantes situa-se dentre a faixa etária dos 26 a 35 anos (62%), seguida por 22% na faixa etária dos 21 a 25 anos e demais participantes compreendendo 16% no intervalo de 36 a 45 anos.

O GRAF. 4 apresenta a caracterização da amostra segundo o número de filhos.

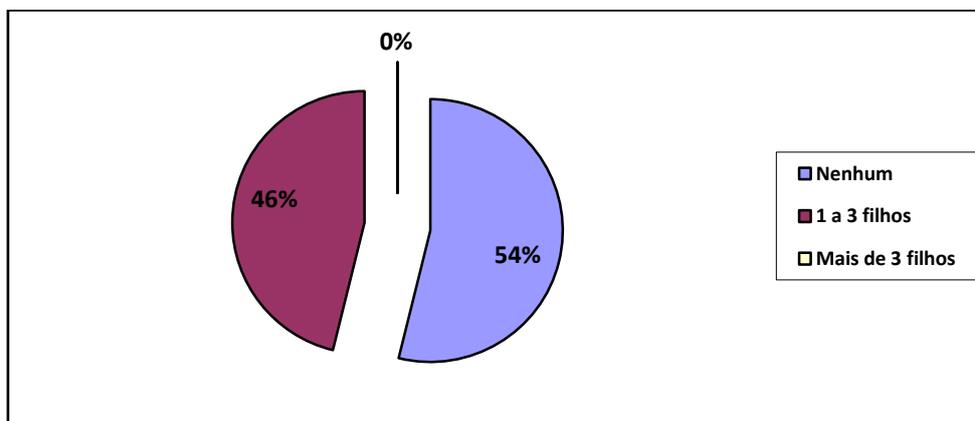


GRÁFICO 4 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o número de filhos – TO/MG, 2010.

Com relação ao número de filhos, a maioria dos participantes da pesquisa relata não tê-los, seguidos pelos que possuem 1 a 3 filhos. Obsevamos que dentre os entrevistados nenhum possui mais que três filhos.

Podemos notar que os valores apresentados acompanham a sensível diminuição nos últimos anos da taxa de natalidade, que pode ser explicada pelo aumento da população

urbana, já que a natalidade é bem menor nas cidades, em consequência da progressiva integração da mulher no mercado de trabalho (maternidade prorrogada) e da difusão do controle de natalidade. Além disso, o custo social da manutenção e educação dos filhos é bastante elevado, sobretudo no entorno urbano.

No GRAF. 5 estão apresentados a distribuição dos alunos segundo a moradia.

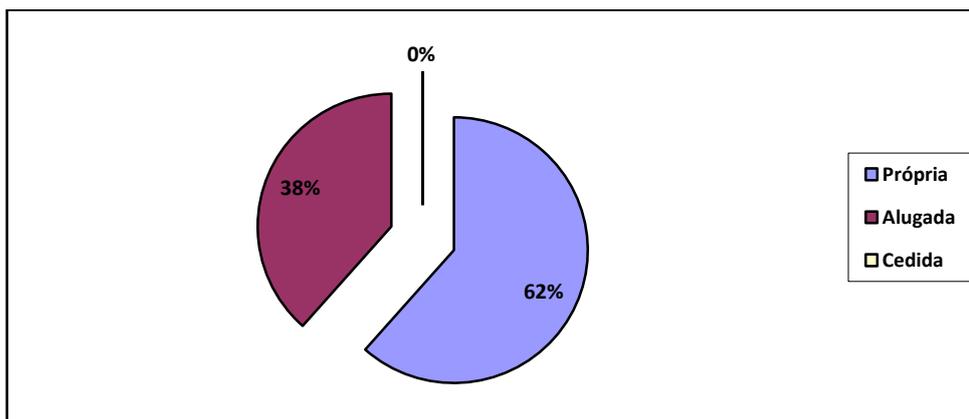


GRÁFICO 5 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o tipo de moradia – TO/MG, 2010.

O GRAF. 5 demonstra que 62% dos alunos-enfermeiros possuem casa própria e 38% na situação de aluguel, não sendo caracterizada outra situação em relação a moradia. Verifica-se que a condição de moradia própria é predominante na população estudada.

A TAB. 2 apresenta os recursos materiais que os alunos tem disponíveis em suas residências.

TABELA 2

Distribuição dos recursos materiais disponíveis nas residências dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE. Teófilo Otoni, 2010.

Recursos Materiais	Disponíveis %	Não disponíveis %
Telefone fixo	69%	31%
Telefone celular	100%	0%
Computador	100%	0%
Internet	100%	0%
Fax	0%	100%
Televisão	100%	0%
Revistas/jornais	15%	85%

Conforme a TAB. 2, podemos observar que a maioria dos participantes (69%) possui telefone fixo. Acompanhando a tendência atual, todos os alunos-enfermeiros da pesquisa possuem acesso a internet, possuem computador e televisão, bem como o telefone celular faz parte dos seus recursos materiais, o que traduz a facilidade para o acesso a tecnologia e o interesse em estar conectado ao mundo globalizado. A televisão, ainda mantém seu lugar hegemônico nos lares brasileiros, exemplificada pelos 100% que a possuem em suas residências. Seguindo a mesma linha de pensamento, podemos notar que uma parcela reduzida dos participantes opta pelo acesso a informações no estilo impresso – apenas 15% possuem assinatura de jornal/revista. O fax não foi marcado por nenhum dos participantes, podendo ser classificado como um instrumento prioritariamente administrativo e não relevante como recurso na residência.

Proveniente do mundo globalizado e altamente tecnológico, nossa sociedade adquire produtos e serviços para além das fronteiras de uma nação, ou seja, com um clique no computador e acessando a internet podemos interagir e agregar conhecimentos num espaço de tempo cada vez menor. Entretanto, salientamos conforme Barreto (2004), que o acesso às fontes de informações deve ser precedido por uma filtragem do que pode contribuir e facilitar a aquisição de valores e posturas que contribuam no trabalho intelectual, sendo esse um desafio para educadores e educandos.

A renda familiar da Amostra pode ser verificada na TAB. 3.

TABELA 3

Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE conforme a renda familiar. Teófilo Otoni, 2010.

Renda Familiar	Número de alunos-enfermeiros	% (percentagem)
1 Salário mínimo	0	0%
2 a 3 salários mínimos	5	38%
4 a 5 salários mínimos	4	31%
Acima de 6 salário mínimos	4	31%

Com relação à renda familiar, nenhum dos alunos-enfermeiros possui renda inferior a 2 salários mínimos. A TAB. 3 nos revela que 62% da população estudada possui renda familiar na faixa de 4 a 6 salários mínimos. O que não obscurece o fato da maior parcela do grupo ganhar entre 2 a 3 salários mínimos, abrindo espaço para uma discussão sobre a

remuneração da categoria de enfermagem no cenário nacional e a dificuldade destes em serem gratificados coerentemente aos níveis de complexidade de trabalho realizado.

Dentre os 13 participantes da pesquisa, 5 alunos-enfermeiros (38%) revelaram ser arrimos da família, traduzindo a importância deste participante para o núcleo familiar e observado seu empenho em tornar-se mais competitivo perante o mercado de trabalho, sabendo que a especialização pode viabilizar acréscimo na renda familiar.

Nos GRAF. 6, 7 e 8 apresentamos a distribuição dos componentes da amostra segundo as modalidades de ensino fundamental, médio e técnico cursadas.

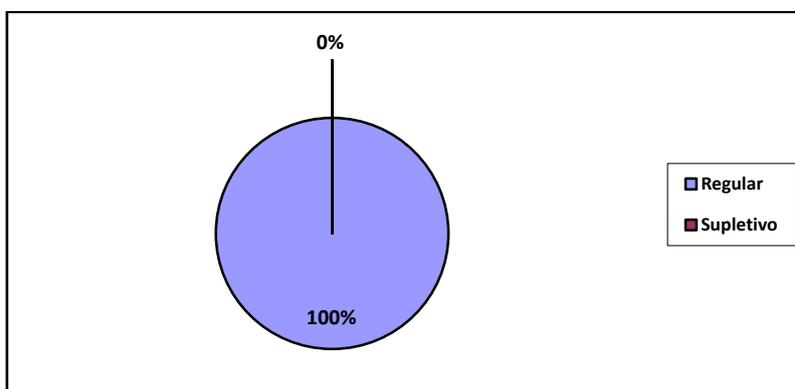


GRÁFICO 6 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a modalidade do ensino fundamental cursado – TO/MG, 2010.

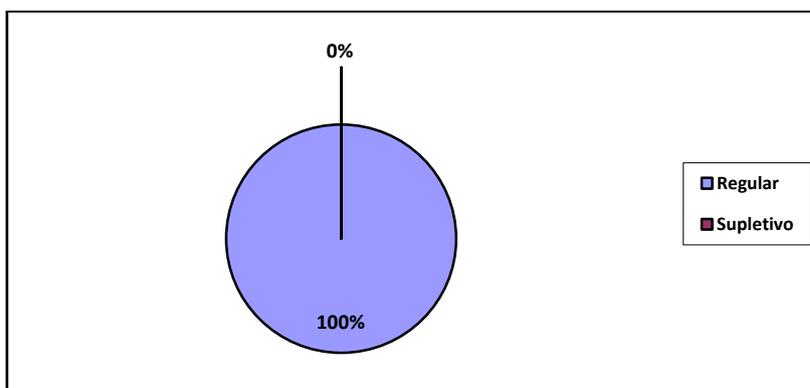


GRÁFICO 7 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a modalidade de ensino médio cursado – TO/MG, 2010.

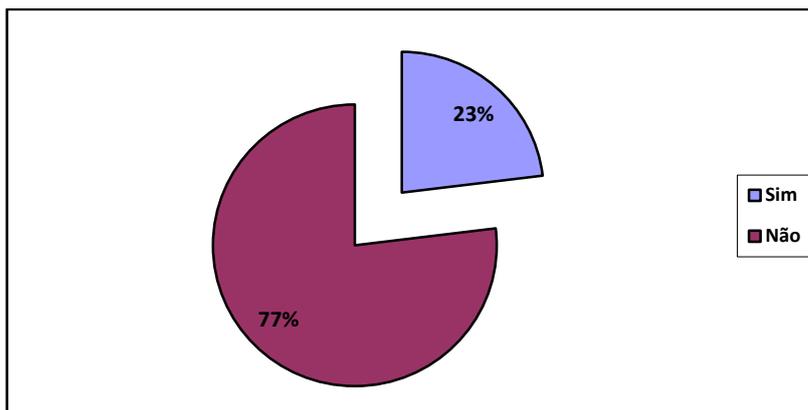


GRÁFICO 8 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE que possuem formação de nível técnico – TO/MG, 2010.

Quanto à formação profissional, 77% dos participantes revelaram não possuírem formação de nível médio. Para os 23% que tiveram formação de nível médio, 66% concluíram o curso técnico de enfermagem e os 34% restantes não especificaram o curso técnico. Este resultado modifica o caminho tradicional de acesso a graduação de enfermagem que pouco tempo atrás era praticamente precedida do curso técnico de enfermagem. Observa-se no cenário atual a procura pelo curso de enfermagem por um público jovem que opta diretamente pela formação superior após a conclusão do ensino médio.

O GRAF. 9 apresenta o tipo de instituição de graduação frequentada pelos componentes da amostra.

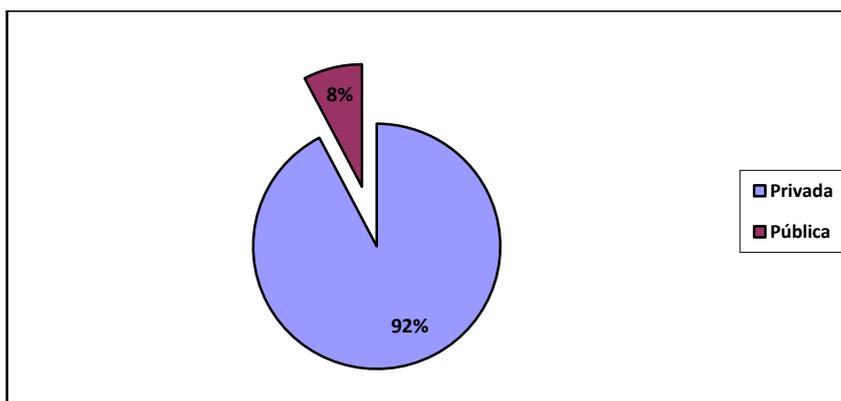


GRÁFICO 9 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o tipo de instituição de graduação – TO/MG, 2010.

O GRAF. 9 apresenta o predomínio da instituição privada na formação superior dos alunos-enfermeiros. São 92% contra apenas 8% com formação em instituição pública. Este dado revela a dificuldade, tanto financeira quanto educacional, na entrada dos estudantes em

instituições públicas, acrescido ao número reduzido de vagas disponíveis. Fato este que abre campo para que a educação passe a ser tratada como um serviço, e não mais como um bem público que deve ser assegurado pelo Estado.

Dessa maneira, as instituições privadas vem ganhando espaços cada vez maiores, tanto pela deficiência do Estado na efetivação das políticas públicas no campo educacional quanto na crescente guerra de mercado. Para exemplificar,

[...] as instituições de ensino superior privadas representam 88,3% das vagas disponíveis no ensino superior no Brasil. São 2,4 milhões de vagas, contra 329 mil nas instituições públicas, que representam 11,7%. No total, são disponibilizadas 2,8 milhões de vagas. Ou seja, a maior parte da oferta continua nas instituições particulares. Dos alunos que entram no ensino superior, 79,9% vão para instituições privadas e 20,1% vão para instituições públicas. O número de ingressos aumentou 0,36% nas públicas e 2,8% nas privadas.” (<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12368>)

O tempo de formação na graduação dos alunos está apontado no GRAF.10.

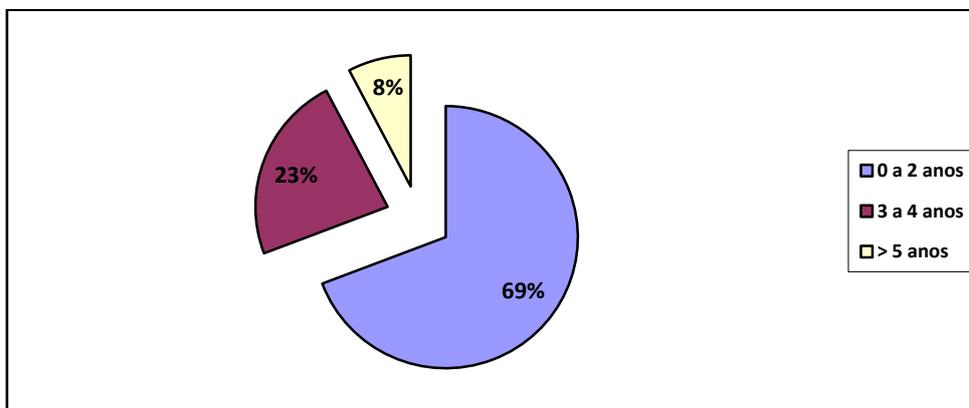


GRÁFICO 10 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o tempo de formação – TO/MG, 2010.

Quanto ao tempo de formação em nível superior dos alunos-enfermeiros do curso de especialização do pólo de Teófilo Otoni/MG, a maioria (69%) está formada a menos de 2 anos, 23% formou-se dentro de 3 a 4 anos atrás e apenas 8% supera 5 anos de formação. Este gráfico revela o grande percentual de alunos recém formados e que seguem a tendência atual do mercado que exige, cada vez mais, a atualização e especialização profissional para se manter competitivo.

O percentual de alunos que buscam outras áreas de formação pode ser visto no GRAF.11.

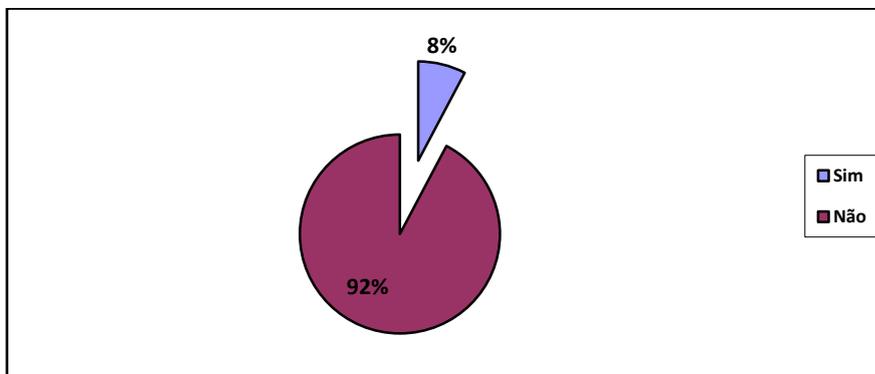


GRÁFICO 11 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo formação superior em outra área. TO/MG, 2010.

O GRAF. 11 demonstra que 8% do total dos participantes da pesquisa possuem outra graduação, que foi especificada como formação denominada Superior Normal. Os 92% dos alunos-enfermeiros possuem a graduação de enfermagem como única formação em nível superior.

O percentual dos alunos que possuem curso de pós-graduação está representado no GRAF. 12.

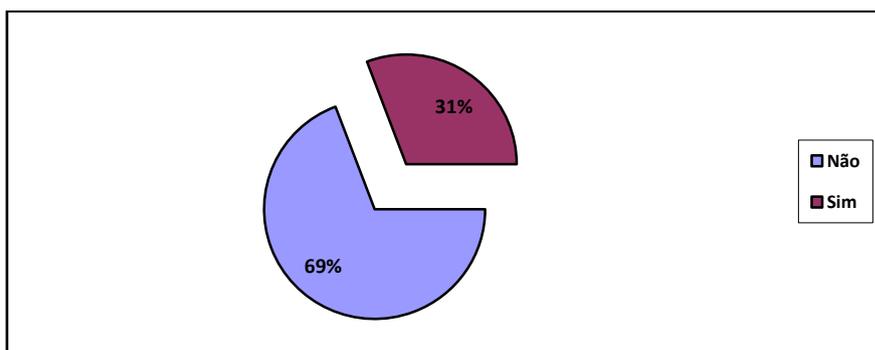


GRÁFICO 12 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo conclusão de pós-graduação – TO/MG, 2010.

Ao analisar o perfil dos alunos-enfermeiros de acordo com a realização de pós-graduação, observamos que a maioria (69%) dos participantes não possui uma especialização concluída, demonstrando que Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, oferecido pela UFMG no pólo de Teófilo Otoni/MG será a primeira especialização no currículo profissional.

O GRAF.13 aponta o andamento do curso de pós-graduação realizado pelos componentes da amostra.

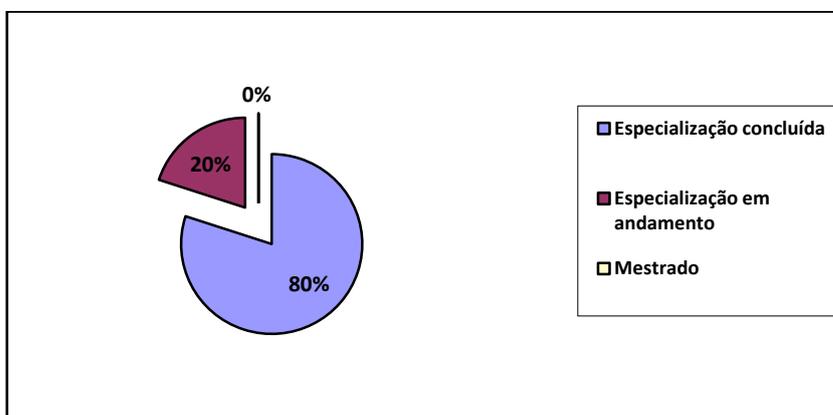


GRÁFICO 13 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo andamento do curso de pós-graduação/mestrado – TO/MG, 2010.

Isso significa que EAD é uma forma de ampliar o acesso à educação, e esta, como tal, em nossos dias, é concebida, como forma de alunos construírem seus próprios conhecimentos, aprendendo a aprender, no seu próprio ritmo, estilo. (MAGALHÃES, 2007, p.27)

Com relação aos alunos-enfermeiros que já possuem especialização, destacamos que 75% possuem a especialização concluída, sendo que as áreas de especialização descritas foram: Saúde da Família (02); Saúde Pública (uma) e Residência Multiprofissional em Saúde da Família (uma). Um participante da pesquisa, equivalente a 25% do grupo com especialização, está com a pós-graduação em andamento. Nenhum participante da população estudada possui mestrado ou outro tipo de especialização.

Quanto à experiência profissional atual no serviço de saúde, foram analisados os diferentes campos de trabalho de atuação dos alunos-enfermeiros do pólo de Teófilo Otoni/MG. O local de trabalho pode ser indicativo da oferta de vagas na região onde reside e também da opção do próprio aluno-enfermeiro pela afinidade ao trabalho nos diferentes setores de prestação de serviços de saúde.

O GRAF. 14 ilustra parcela significativa (58%) dos alunos-enfermeiros trabalhando no setor hospitalar. Foram 21% identificados nos serviços de Atenção Básica, 14% em outros serviços de saúde não especificados e 7% trabalham em Clínicas Especializadas.

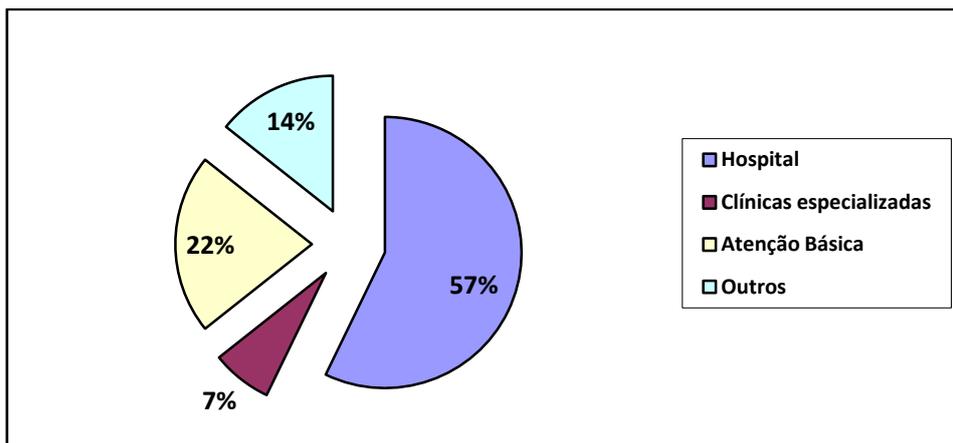


GRÁFICO 14 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a experiência profissional atual no serviço de saúde – TO/MG, 2010.

Os dados apresentados corroboram com as afirmações de Girardi e Carvalho (2002), que nos esclarece que os maiores empregadores correspondem aos estabelecimentos hospitalares.

Cerca de 70% da ocupação assalariada do macrossetor está lotada em atividades de serviços de saúde. [...] As atividades assistenciais de saúde sem regime de internação (clínicas médicas, odontológicas, de enfermagem e demais profissionais de saúde, inclusive estabelecimentos terapêuticos alternativos) respondem por cerca de 10% do emprego formal.” (GIRARDI; CARVALHO; 2002, p.7-8).

Quanto à experiência profissional no campo educacional, o GRAF. 15 demonstra que 69% participantes declararam não ter experiência na docência. Aqueles que atuam no nível médio e superior somam-se 16% e outros 15% não especificaram o campo de atuação relativo à prática educacional.

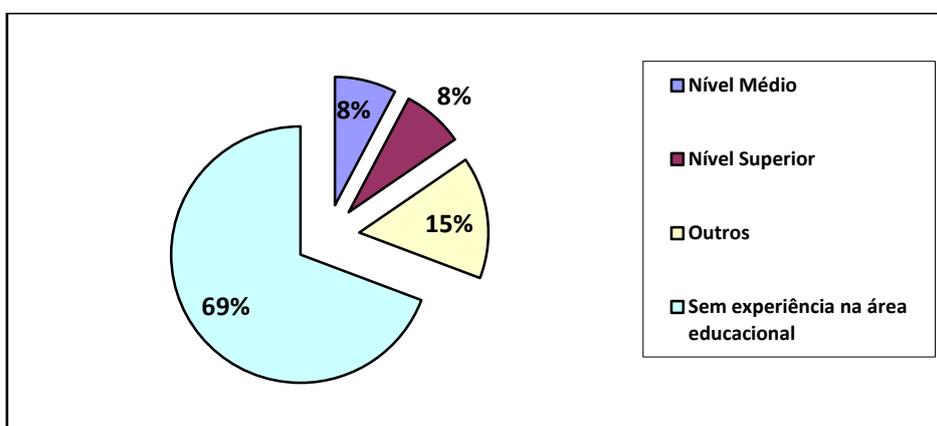


GRÁFICO 15 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo a experiência profissional atual em instituições de ensino – TO/MG, 2010.

Com o objetivo de transformar a realidade deficiente de profissionais enfermeiros com capacitação para exercer a docência com qualidade, o CEFPEPE torna-se um instrumento para transformação dos perfis dos enfermeiros da região nordeste de Minas Gerais. O Curso de Formação Pedagógica na Área da Saúde: Enfermagem, tendo como objetivo realizar a formação pedagógica para docência em curso de educação profissional de nível técnico em Enfermagem, através da modalidade de educação à distância, propiciará mudanças significativas no perfil dos profissionais enfermeiros da região em que estão adstritos. Revela também:

EAD como estratégia fundamental para promover, especialmente, a qualificação de recursos humanos do setor, através da capacitação e formação em educação continuada dos profissionais, no próprio ambiente de trabalho. (MAGALHÃES, 2007, p. 28).

O investimento na formação dos docentes propicia a construção de identidades comprometidas com princípios filosóficos que conduzem a um modo de fazer e pensar baseado na prática pedagógica livre e emancipadora, o que caracteriza este curso de especialização em formação pedagógica em educação profissional na área da saúde.

Outro critério facilitador para o aprendizado e comprometimento como desenvolvimento das atividades do curso, é o fato da maioria (92%) dos alunos-enfermeiros possuírem residência no mesmo município que trabalham. Dados demonstrados no GRAF. 16.

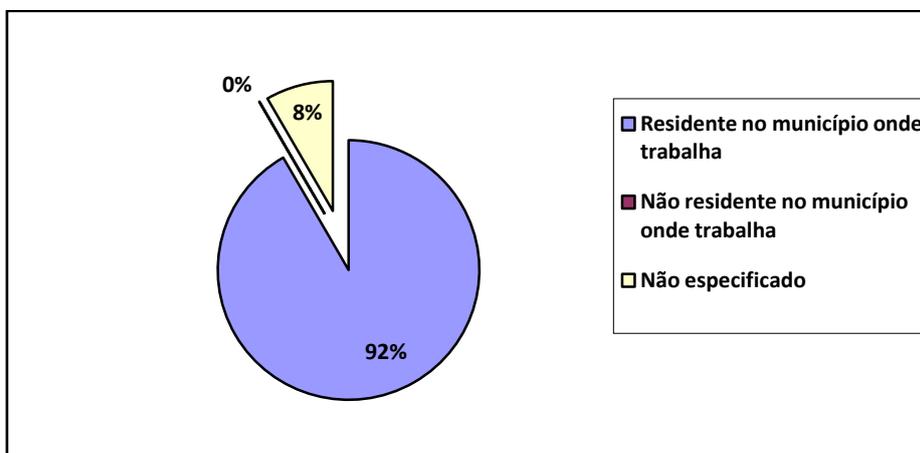


GRÁFICO 16 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o local de residência e de trabalho – TO/MG, 2010.

Quanto ao local de residência e local da oferta do curso de especialização, observamos através do GRAF. 17, certo equilíbrio entre o número de alunos que residem no mesmo município do Pólo de estudos e aqueles que residem nos municípios vizinhos.

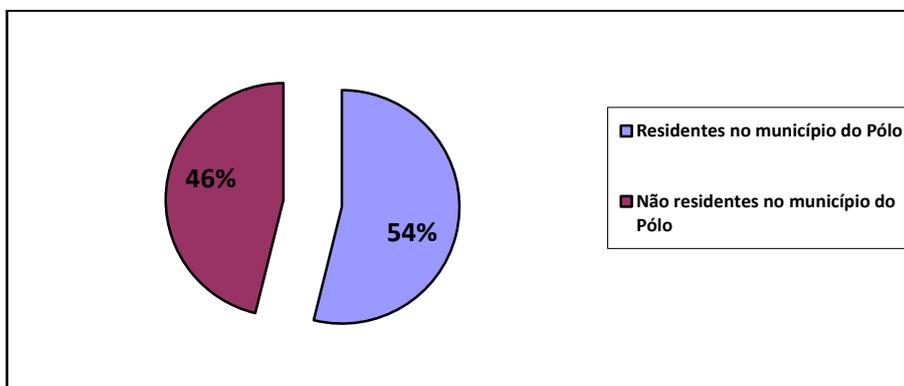


GRÁFICO 17 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE segundo o local de residência e de estudos – TO/MG, 2010.

O GRAF. 18 apresenta a abrangência do Curso de Formação Pedagógica na Área da Saúde: Enfermagem na região nordeste de Minas Gerais, destacando os municípios contemplados pela presença de um ou mais enfermeiros-participantes do curso.

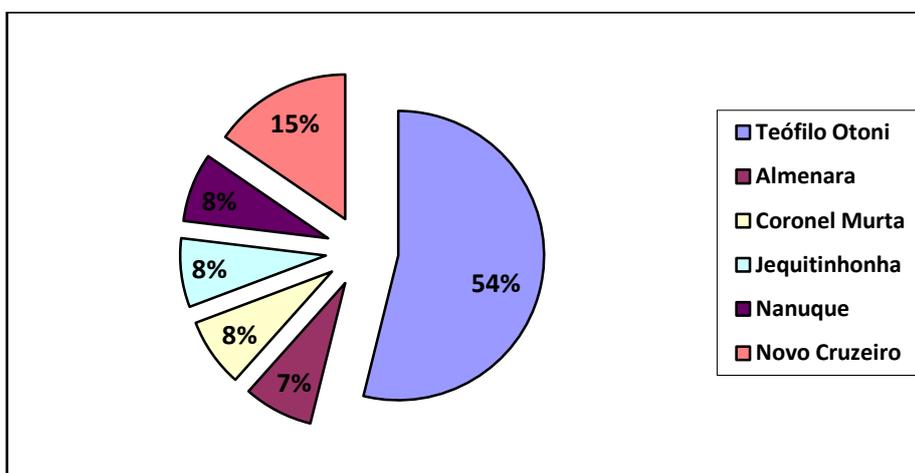


GRÁFICO 18 – Distribuição dos alunos-enfermeiros do CEFPEPE do Pólo do Teófilo Otoni segundo município de residência – TO/MG, 2010.

Teófilo Otoni, município onde é ministrado o CEFPEPE, é a cidade onde reside o maior número de alunos do curso. Os demais alunos residem em cidades vizinhas a este município, sendo necessário o deslocamento do seu município de residência para o pólo de estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados em 13 questionários permitiram concluir que o perfil do aluno-enfermeiro do Curso de Formação Pedagógica na Área da Saúde: Enfermagem, do Pólo de Teófilo Otoni/MG é eminentemente feminino, declarante da religião católica e maioria com estado civil solteiro. A faixa etária predominante situa-se entre 26 a 35 anos. Nenhum dos participantes tem mais que 3 filhos, a maioria tem casa própria e todos possuem os seguintes recursos: televisão, computador, celular e acesso a internet. Parcela mais expressiva dos participantes possuem renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos.

Quanto à formação educacional, todos os pesquisados declararam ensino médio e fundamental realizado na modalidade regular do sistema de educação. Consta-se que a minoria da população estudada tem formação de nível médio. Para a formação de nível superior, quase a totalidade cursou a graduação em enfermagem nas instituições de ensino superior privadas. Em relação ao tempo de formação, maior parcela tem menos de 2 anos de conclusão do curso superior. Apenas um participante possui outra graduação. Maior parte do grupo não apresenta especialização no currículo profissional.

Na relação com o campo de trabalho, destaca-se a rede hospitalar, que agrega grande parte da força de trabalho da amostra. A maioria ainda não possui experiência profissional no campo da docência. A quase totalidade do grupo reside no mesmo município que trabalha, enquanto que os demais necessitam deslocar-se do seu município de residência para o município do pólo de estudos (Teófilo Otoni/MG).

Dessa forma, ao resgatar o perfil dos alunos-enfermeiros do Curso de Formação Pedagógica na Área da Saúde: Enfermagem, do Pólo de Teófilo Otoni/MG, consta-se a relevância da educação à distância em aproximar e formar diferentes sujeitos, oportunizando encontros que são pensados e formulados para maximizar o aprendizado, ao mesmo tempo em que flexibiliza e compreende o contexto vivenciado por cada aluno-enfermeiro.

Os resultados dessa pesquisa apontam velhos e novos desafios no campo de formação pedagógica, mas sensivelmente demonstram o empenho de diferentes atores na formação de docentes para cursos de enfermagem de nível médio que sejam comprometidos na reconstrução de práticas pedagógicas reflexivas e emancipadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo contextual: educação, trabalho, profissão.** 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002 (1).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: guia do aluno.** 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002 (2).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área e Enfermagem - PROFAE. **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem -** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, 2003.

BARRETO, RG. Tecnologia e educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.25, n.89, p.1181-1201, dez.2004.

CERVO, AL; BERVIAN, PA. **Metodologia Científica** : para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. **Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 10 out. 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010** – População residente, por sexo e situação do domicílio, segundo a religião – Brasil. Brasil, 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/religiao_Censo2000.pdf Acesso em 03 jun. 2012.

GIRARDI, SN; CARVALHO, CL. Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil. In: **Mercado de Trabalho em Saúde**: dimensões setoriais, jurídico-institucionais e ocupacionais – um estudo a partir da RAIS. Ministério da Saúde, PROFAE. Belo Horizonte, 2002.

LOPES, M. JM. et all (org.) Gênero e saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LOPES, M. JM.; LEAL, SMC. A feminilização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cadernos Pagu (24), janeiro-junho de 2005, p.105-125.

MAGALHÃES, ZR. **Avaliação de aprendizagem na prática da tutoria de educação a distância**: a experiência na formação pedagógica de enfermeira (o)s. Florianópolis(SC): UFSC/PEN, 2007.

MAGALHÃES, ZR; BASTOS, MAR; AMARAL, MTM. **Proposta de curso**: especialização em formação pedagógica de educação profissional na área de saúde – enfermagem para os polos de Araçuai, Campos Gerais, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Formiga, Governador Valadares, Teófilo Otoni e Uberaba. UFMG: Relatório técnico, 2006.

MALHOTRA, NK. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REIS, FB; CICONELLI, RM; FALOPPA, F. Pesquisa científica: a importância da metodologia. **Revista Brasileira de Ortopedia**. Vol. 37, Nº 3. Março, 2002.

RICALDONI, CAC; SENA, RR de. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6. Dez, 2006.

RODRIGUES, WC. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

TORREZ, MNFB; BONFIM, MIRM. A formação do formador no PROFAE: refletindo sobre uma proposta na área de enfermagem. In: Formação/Ministério da Saúde. PROFAE – v.1, n.4. Brasília: Ministério da saúde, 2002.

UOL. Dados para o futuro. **Revista Ensino Superior**. São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12368>>. Acesso em 04 jun. 2012.

VIERA, ICR. **O diálogo essencial na busca por uma formação docente permanente e transformadora.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-dialogo-essencial-na-busca-por-uma-formacao-docente-permanente-e-transformadora-1141548.html>>. Acesso em 26 dez 2010.

Especifique: _____

11 – Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

ÁREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
SERVIÇO DE SAÚDE	Hospital	[]	_____	[]	_____
	Clínica		_____		_____
	Especializada	[]	_____	[]	_____
	Atenção		_____		_____
	Básica	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Nível Médio	[]	_____	[]	_____
	Nível		_____		_____
	Superior	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____
OUTRAS ÁREAS ESPECIFICAR	1 –	[]	_____	[]	_____
	2 –	[]	_____	[]	_____
			_____		_____

12 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	PÓLO

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta

pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 -Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 -Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 -Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 -Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 -Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 -Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituiram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você.

Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG -Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.

COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala
2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da
implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-
MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura: _____

RG: _____